

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA: GEOGRAFIA ESCOLAR E LINGUAGENS IMÁGETICAS¹

Mikaelly Freitas de Oliveira Carvalho

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*
Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – GEO(BIO)GRAFAR
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES
mikaelly.foc@hotmail.com

Tailson Oliveira Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*
Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – GEO(BIO)GRAFAR
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES
tailson1oliveira@gmail.com

Adineide Oliveira dos Anjos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB/*Campus XI*
Escola Municipal Ana Oliveira – Teofilândia
Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – GEO(BIO)GRAFAR
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES
ady.oliveira@outlook.com

RESUMO: O presente artigo apresenta alguns resultados das práticas desenvolvidas no *III Atelier Geográfico Temático*, que teve como principal objetivo o uso dos Gêneros Textuais nas aulas de Geografia. Charges, *cartuns*, tiras, infográfico, cartões postais são linguagens que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, sendo uma proposta inovadora de ensino de fácil acesso e baixo custo. O *Atelier Geográfico Temático* é uma ação do Subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico, vinculado ao* do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEB, em desenvolvimento em três municípios do Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia. O objetivo deste trabalho é socializar uma prática didático-pedagógica realizada com estudantes do 9º ano, da Escola Municipal Ana Oliveira, situada no Povoado de Socavão no município de Teofilândia-BA.

Palavras-chave: *III Atelier Geográfico Temático*. Gêneros Textuais. Geografia Escolar. Linguagens Imagéticas

Introdução

A humanidade presencia na atualidade processos de mudanças, em que o espaço geográfico transforma-se de forma acelerada e o homem é o principal agente responsável pela construção e reconstrução desse espaço. Como bem sabemos, os professores de Geografia são desafiados todos os dias a desenvolverem um ensino eficaz, capaz de despertar o interesse do aluno pelos estudos e que este se torne um cidadão crítico e reflexivo.

¹ Trabalho orientado pela Profa. Dra. Jussara Fraga Portugal, coordenadora do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* (BATISTA; OLIVEIRA; PORTUGAL, 2013), vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*.

São muitos os desafios encontrados na profissão docente, que vão desde as estruturas das escolas, falta de recursos, pouco incentivo para a qualificação profissional, bem como o não reconhecimento do professor enquanto mediador do conhecimento. Acredita-se que existam muitas coisas a serem mudadas, para que as lacunas do ensino desse componente curricular, na Educação Básica, sejam preenchidas e superadas no espaço escolar.

Neste trabalho, apresentamos algumas propostas e práticas de ensino com o uso dos gêneros textuais planejadas e desenvolvidas no âmbito das ações do subprojeto *Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*², o qual faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID³/CAPES/UNEB na Escola Municipal Ana Oliveira, situada na área rural do município de Teofilândia⁴, no Território de Identidade do Sisal⁵,

² O subprojeto do PIBID na Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, intitulado *Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* (BATISTA; OLIVEIRA; PORTUGAL, 2013), contempla 45 bolsistas de iniciação à docência, 9 professores supervisores, 3 professoras coordenadoras de área e está sendo desenvolvido em 6 escolas no município de Conceição do Coité, Serrinha e Teofilândia. Os objetivos do referido subprojeto são “Articular a Universidade à escola básica, por meio do desenvolvimento de ações situadas no campo da formação do professor de Geografia; promover a inserção dos licenciandos em Geografia no contexto das escolas da rede pública de ensino fundamental e médio dos municípios de Serrinha, Teofilândia e Conceição do Coité-BA; apropriar-se de diferentes linguagens enquanto possibilidades de mediação para trabalhar temáticas e conteúdos presentes na Geografia da escola básica; concretizar momentos de socialização, discussão e reflexão sobre as produções e ações pedagógicas dos professores e bolsistas de iniciação à docência em Geografia. (BATISTA, OLIVEIRA, PORTUGAL, 2013, p. 12)

³ Programa que concede bolsas para estudantes de licenciatura, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com os principais objetivos: 1) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; 2) contribuir para a valorização do magistério; 3) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e Educação Básica; 4) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; 5) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e 6) contribuir para a articulação teórico-prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

⁴ Teofilândia – Município do Estado da Bahia, com uma área de 317,982 km, uma população de 21.484 (IBGE/2010). Faz parte da Mesorregião Nordeste Baiano, microrregião de Serrinha. Faz divisa com os municípios de Araci, Barrocas, Biritinga e Serrinha. Distante 194 km de Salvador, capital do Estado. <<http://www.teofilandia.ba.gov.br>>

⁵ Espaço do Território Baiano que abrange uma área de 20.454 Km², o equivalente a 3,6% do território baiano. Segundo últimos dados do IBGE (2010) a sua população (582.331hab.) corresponde a 4,15% do total da população baiana, sendo que 57,20% dessa população residem na zona rural. O Território de Identidade do Sisal, mais conhecido como Região Sisaleira, está localizado no semiárido da mesorregião do Nordeste Baiano, distante da capital baiana aproximadamente 180 km. Esta delimitação é baseada nos propósitos do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PNDSTR), apresentada pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) / Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). Os Municípios que compõem o Território do Sisal são: Araci, Biritinga, Barrocas, Candeal, Conceição do Coité, Cansanção, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Quinjingue, Queimadas, Retirolândia, Santa Luz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

no semiárido da Bahia. Trata-se de uma situação didático-pedagógica decorrente da articulação de duas ações do referido subprojeto, a saber: *Espaços de Diálogos Práticos e Atelier Geográfico Temático*, mediadas pelas linguagens imagéticas.

Os *Espaços de Diálogos e Práticas* compreenderam os momentos de formação realizados na Universidade, nos quais, os bolsistas – de Supervisão, Iniciação à docência e os Coordenadores de área – planejam, elaboram, relatam e avaliam as práticas desenvolvidas no ensino de Geografia nas escolas parceiras, tendo em vista a melhoria do trabalho pedagógico, a partir da experimentação da docência na escola.

Nos *Espaços de Diálogos e Práticas* discutimos o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia, e de que maneira podemos aplicar novas metodologias e realizar diferentes/múltiplas práticas em sala de aula, tendo em vista a abordagem de conceitos, temas, fenômenos e fatos geográficos. Nesta perspectiva, é fundamental articular a universidade à escola básica, fomentando ações de ensino, pesquisa e extensão.

A ação nomeada *Atelier Geográfico Temático* é concebida, na proposta do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, como um espaço de diálogo que possibilita a reflexão da/na prática, a partir de estudos orientados e da realização de práticas, contemplando conteúdos, conceitos e temas da Geografia Escolar, atrelados a diversas linguagens, como dispositivos formativos na sala de aula. Nesse espaço, os alunos bolsistas de iniciação à docência e professores supervisores das escolas parceiras, e outras escolas convidadas, vivenciam práticas pedagógicas voltadas para um ensino de Geografia na Educação Básica, ancorado na dimensão da concretude e da totalidade do espaço e na perspectiva da crítica e da problematização.

A partir das discussões se construiu o *III Atelier Geográfico Temático*, o qual foi norteado pelo uso didático-pedagógico das linguagens imagéticas no âmbito da Geografia Escolar.

A proposta colocada em prática na Escola Ana Oliveira, na turma do 9º ano A do Ensino Fundamental II, que ocorreu no semestre 2016.1, contemplamos os gêneros textuais no *III Atelier Geográfico Temático*, cujo tema: *A Geografia em imagens: fatos, fenômenos e processos geográficos*, na qual planejamos algumas oficinas com o uso de charges, tiras, *cartuns*, cartões postais, fotografias e infográficos, referente aos conteúdos selecionados para serem abordados na unidade letiva.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UNEB/CAMPUS XI tem propiciado grandes aprendizagens geográficas, dando a

oportunidade de inserir os estudantes da graduação – licenciatura – no contexto do trabalho docente, experienciado a docência na escola.

Com a intenção de atender as determinações da ação denominada Atelier, foi planejada e realizada na Escola Ana Oliveira, a oficina didático-pedagógica *Geografia e gêneros textuais: linguagens imagéticas e leituras geográficas*, cujos objetivos foram: compreender a importância dos gêneros textuais como uma forma de linguagem usada para entender as diferentes situações vividas pela população em representações locais e globais do espaço geográfico; ensinar os conteúdos da Geografia Escolar, por meio destas linguagens visando ampliar os horizontes da aprendizagem; distinguir as características, as desigualdades e as semelhanças socioeconômicas e culturais em diferentes contextos espaciais.

Os gêneros textuais no ensino de Geografia na escola

O ensino de Geografia tem passado por vários processos de transformações ao longo de sua história, desde quando se constituiu como uma ciência. Porém, todo esse processo não foi o suficiente para imprimir um novo olhar à Geografia Escolar, na qual muitos educandos ainda concebem a Geografia como componente curricular enfadonho, chato, decoreba, entre outros adjetivos pejorativos. Dessa maneira,

O ensino de Geografia no contexto da contemporaneidade deve ser refletido e discutido de outros modos, para que possamos ler o espaço geográfico intrinsecamente relacionado com os significados que emergem de outros tempos e espaços. (GIORDANI, *et al.*, 2014, p. 7)

Neste sentido, o professor enquanto mediador do conhecimento deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de uma consciência crítica, e para isso, é preciso rever suas práticas, principalmente, neste contexto em que vivemos da era técnico-científico-informacional (SANTOS, 1997), devido ao modo como as informações são difundidas rapidamente. Neste contexto, muitas escolas, ainda, não oferecem modernos aparatos tecnológicos para os professores trabalharem e, em alguns casos, há equipamentos mas muitos profissionais ainda não possuem domínio de como usar tais recursos tecnológicos.

Diante de tantas dificuldades encontradas na carreira profissional é possível pensar numa Geografia Escolar que seja desenvolvida efetivamente. Para tanto, é necessário então que o professor use da criatividade para desenvolver práticas que instiguem a curiosidade dos alunos, proporcionando aos mesmos a descoberta pelo novo, pois, como bem nos fala Freire “[...] ensinar não é apenas transferir

conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”. (2011, p. 47)

A utilização dos gêneros textuais como recursos didático-pedagógicos para auxiliar nas aulas de Geografia pode propiciar ao aluno certa autonomia e criticidade, consciente da realidade que vive. Diante disso, Pedrosa alerta que:

Os gêneros textuais são identificados como processos dinâmicos, logo, mutáveis; por isso, são considerados como estratégia de responder a contextos sociais. Assim como o propósito, o contexto social é, também, um traço definidor do gênero. (PEDROSA, 2006, p. 8)

A partir da contribuição de Pedrosa, é possível afirmar que o uso de gêneros textuais no contexto da sala de aula possibilita ao aluno refletir sobre as questões sociais de forma lúdica. As charges, *cartuns*, tiras, histórias em quadrinhos, infográficos, desenhos, fotografias são elementos que podem ajudar nesse processo, sendo uma proposta inovadora de ensino, de fácil acesso (essas linguagens estão presentes na *internet* e nos livros didáticos) é de baixo custo e podem contribuir no ensino aprendizagem de conceitos e temas da Geografia. Além de proporcionar um aprendizado prazeroso como afirmam Silva e Cavalcanti.

A leitura e a escrita podem ser permeadas pelo prazer (o riso), criatividade, criticidade e riqueza de análise encontradas nas tiras de quadrinhos, charges e *cartuns*, cuja compreensão inclui imagem e texto expresso pela escrita ou subentendido nas imagens. É a percepção do mundo pela observação do discurso, símbolos, sutileza das informações, com utilização de uma leitura agradável e, ao mesmo tempo, instigadora, como instrumento auxiliar de ensino, para decodificar e interpretar o espaço vivido. (SILVA; CAVALCANTI, 2008, p.149)

Nessa perspectiva, buscamos através das imagens, do visível, explorar de maneira lúdica, os conceitos e categorias da Geografia na sala de aula. Através de tais linguagens, podemos abordar questões sociais, econômicas, políticas, dentre outras, no ambiente escolar e assim, instigar a curiosidade e a criatividade dos alunos, desenvolvendo a criticidade sobre questões do dia a dia, do cotidiano, da atualidade. Ainda, sobre o uso didático-pedagógico das imagens na escola, Silva e Cavalcanti enfatizam que,

O mundo atual se sobrecarrega de comunicação e informação, bastante facilitadas pela tecnologia, [...]. Nesse aspecto, os quadrinhos, charges ou *cartuns* são tanto transmissores de informação, quanto agentes de lazer para grande número de pessoas que gosta deste tipo de leitura. [...] (SILVA; CAVALCANTI, 2008, p. 145 - 146)

A charge como artefato didático na sala de aula, desperta o interesse do educando em saber mais sobre o que a mesma trata, provocando a curiosidade, a

criticidade, o questionamento e a diversão. A forma como se apresenta, explorando temas do cotidiano com humor, de certa forma chama a atenção, já que explora situações da realidade vivida, possibilitando a reflexão. Para tanto, torna-se necessário que o professor esteja atento quando decidir trabalhar esse gênero em sala de aula, tendo em vista instigar os alunos e verificar se os mesmos precisam ter um conhecimento prévio do conteúdo que será abordado nas charges, para obter um resultado satisfatório no que se refere à aprendizagem. Conforme Gurgel, podemos definir a charge como: A charge é

[...] uma forma de comunicação condensada com muitas informações, cujo entendimento depende de um conjunto de dados e fatos contemporâneos ao momento específico em que se estabelece a relação discursiva entre o produtor e o receptor. (2004, p. 5)

Assim, é preciso explorar a charge de forma completa já que é um recurso muito rico, porém, muito complexo, pois abordam questões atuais, o que exige do leitor, o conhecimento prévio sobre o tema contemplado. Portanto, torna-se necessário o seu uso adequadamente. Não adianta levar para o ambiente escolar essas linguagens e desenvolver práticas e não se fazer uma sobre o tema abordado, já que o seu intuito é desenvolver a criticidade atrelada à aprendizagem dos conteúdos curriculares da Geografia.

Através do uso de imagens é possível desenvolver um novo olhar sobre o que está posto, pois, a linguagem imagética nos leva a lugares desconhecidos, e a Geografia na sua totalidade estuda o espaço geográfico, assim, essa linguagem apresenta grandes potencialidades para ensinar e aprender conceitos, temas, fenômenos e fatos geográficos. Dessa forma:

O uso da imagem oportuniza a visualização ou imaginação do fato ou acontecimento que está ou não presente fisicamente, seja na de sala, na escola no dia a dia, lembrando que a mesma é um grande auxílio para o estudo da paisagem. Neste contexto servindo para transportar a realidade geográfica por meio de dispositivos imagéticos, se constituindo uma estratégia importante para estimular a produção de interpretações geográficas, na medida em que favorecem a reelaboração de cenários a partir da percepção daqueles que puderam estar presentes no momento de sua captura, ou seja, da sua construção e transformação do meio. E, por conseguinte, irá desenvolver o ensino-aprendizagem do alunado na escola. (SANTANA; BARBOSA, 2015, p. 4)

O uso de imagens é fundamental para a construção de conceitos geográficos, enriquece o conteúdo e torna mais fácil a aprendizagem. Cartões postais, desenhos, fotografias e infográficos são exemplos de recursos didático-pedagógicos que através do visível é possível viajar pelo mundo, bem como instigar o aluno a perceber ainda mais a

sua realidade, os lugares da sua vivência, pois quando o mesmo fotografa o que está à sua volta, pode ter uma outra percepção. Como enfatizam Zatta e Aguiar:

O trabalho com imagens pode ser muito útil como forma de ensinar como se produz leitura através do olhar. Isto é fundamental para a Geografia, pois a representação geográfica seja pelos mapas, imagens, fotos, vídeos, paisagens, sempre se coloca em jogo o autor e as técnicas; Onde o professor pode utilizar uma variedade de materiais, como imagens de diferentes épocas, fotografias, imagens de satélite, imagens representadas nos livros didáticos, de jornais, revistas, slides, entre outros; sendo recursos bastante significativos para a construção e ampliação de conhecimentos geográficos. (ZATTA; AGUIAR, 2014, p. 8 - 9)

Logo podemos observar que as imagens são elementos indispensáveis à formação do homem porque interferem no seu imaginário com relações de proximidade e distância. Não podemos ignorar a importância do uso das imagens no processo educacional, na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, sendo que a linguagem imagética abre um leque de possibilidades para se aplicar em sala de aula e atrelá-la a todos os componentes, mas especificamente, no que concerne ao ensino de Geografia.

III Atelier Geográfico Temático: a Geografia em imagens: fatos, fenômenos e processos geográficos

Trabalhar com a linguagem imagética no contexto da sala de aula é extremamente importante para a consolidação do aprendizado diversificado e significativo, deixando de lado um velho estigma que preconiza um simplismo pedagógico sem bases metodológicas ao se trabalhar com esta linguagem, atribuindo-lhes valor meramente ilustrativo sem significação no entendimento de conteúdos e temas da Geografia. Com a intenção de desconstruir tal concepção, durante o semestre 2016.1, ocorreu a elaboração, organização e realização de atividades referentes à utilização das linguagens imagéticas, como artefatos didático-pedagógicos no ensino de Geografia, vinculadas à proposta do *III Atelier Geográfico Temático* com o tema *A Geografia em imagens: fatos, fenômenos e processos Geográficos*, tendo em vista a abordagem de conteúdos e temas da Geografia Escolar.

O *III Atelier Geográfico Temático* foi planejado e realizado a partir das seguintes etapas. A primeira refere-se às atividades dos *Círculos de Leitura* de textos, artigos acadêmicos, dissertações e teses que versam sobre a temática, os quais subsidiaram na elaboração de seminários grupais, socializando as considerações apreendidas com as leituras empreendidas. Na segunda fase, iniciou-se o planejamento das atividades a serem executadas nas escolas parceiras. O grupo de bolsista que atuam

na Escola Municipal Ana Oliveira desenvolveu um projeto de intervenção, o qual contemplou a realização de três oficinas pedagógicas, cuja temática central foi *Geografia e gêneros textuais: linguagens imagéticas e leituras geográficas*, realizadas na turma do 9º Ano Matutino. O referido planejamento das atividades com o uso dos gêneros textuais na abordagem dos conteúdos geográficos foi feito considerando os conteúdos definidos no plano da unidade letiva da turma. A quarta fase refere-se à organização e elaboração da *Amostra fotográfica* realizada pelos alunos. As duas primeiras fases aludem aos *Espaços de Diálogos e Práticas* concretizados na Universidade, enquanto as fases seguintes foram realizadas na Escola parceira Ana Oliveira.

Durante o processo de execução do *III Atelier Geográfico Temático* o qual possibilitou uma variedade de vivências traduzidas em experiências, notou-se como é importante e imprescindível trabalhar com as diversas linguagens na sala de aula. Antes de conhecermos as potencialidades da linguagem imagética como dispositivo didático-pedagógico, considerávamos o seu uso apenas como um meio para dinamizar as aulas e mudar a rotina de trabalho que se efetiva costumeiramente no ambiente escolar. Porém, as atividades desenvolvidas no âmbito do *III Atelier Geográfico Temático* possibilitaram perceber que o uso desta linguagem extrapola o simplismo pré-concebido, sendo esta importantíssima na consolidação do trabalho pedagógico, na leitura de mundo, na criticidade de fenômenos, fatos e conteúdos da Geografia contemplados na linguagem imagética. Contudo, vale ressaltar o papel do professor como mediador deste processo.

O início dos trabalhos nas oficinas foi possível mediante a realização da dinâmica “O espelho”. A turma organizada em círculo. Uma caixa embrulhada que continha no seu interior um espelho circulava pela sala de mão em mão. Cada aluno foi orientado a olhar dentro da caixa e a seguir escrever adjetivos para o que via. Depois, pedimos para apontar quais suas impressões do que houvera visto dentro da caixa e no reflexo do espelho. Após a explanação de todos, fizemos a leitura do texto “O Caso do Espelho”⁶ sequenciando com os comentários dos alunos sobre essa dinâmica, gerando

⁶ Em **O Caso do Espelho**, Ricardo Azevedo reconta uma narrativa de origem chinesa, perfeita para trabalhar com a imaginação e a capacidade de observação das crianças. E também com seu humor, já que o conto está repleto de situações engraçadas. Por lidar com as imagens formadas no espelho, ele também pode ser utilizado para passar aos alunos as primeiras noções de óptica. **Revista Nova escola:** A revista do ensino fundamental. Ano XIV, N.º 122 – Maio de 1999. p. 20 – 30. <http://www.novaescola.com.br>

um breve debate, onde os discentes envolvidos puderam perceber que em uma dada realidade, fato ou fenômeno, a existência de diferentes visões e interpretações das distintas pessoas que os observam é extremamente importante, pois o ver, a análise, o conhecimento e a interpretação são primordiais para se fazer a devida leitura de mundo, e compreender as diferentes formas de expressão das pessoas.

A atividade subsequente correspondeu à confecção de cartões postais, tendo em vista contemplar a abordagem do conteúdo programático da unidade: O Continente Europeu. Paranhos e Toso destacam que o trabalho pedagógico com o Cartão Postal objetiva-se que os alunos conheçam o gênero e que também apropriem-se dele. Neste sentido,

Importa, pois que não só estudem o gênero, sua função comunicativa e seu papel social, mas que, efetivamente, façam uso deste gênero nas suas interações. A escola deve, então, possibilitar ao aluno essa prática comunicativa. (PARANHOS; TOSO 2012, p.9)

Deste modo, pudemos trabalhar com a produção de cartões postais construídos por nós. A intenção foi retratar uma imagem de pontos turísticos de alguns países europeus, bem como um pequeno texto (decorrente de pesquisas na *internet*) com dados gerais sobre cada país. Cada aluno deveria produzir um postal, retratando algum lugar turístico de um país europeu. A tarefa seguinte foi enviar esse postal para um colega de sala, descrevendo o lugar retratado, narrando histórias sobre o lugar ficticiamente visitado, contemplando dados sobre o país.

A partir da realização dessa proposta de atividade foi possível perceber o envolvimento dos alunos, além das belas produções textuais desenvolvidas, das quais apontavam características físicas, culturais e socioeconômicas que ultrapassaram as imagens trazidas no cartão, mostrando informações parciais sobre cada país “visitado”. Mediante à atividade da troca e a leitura dos cartões postais por todos os alunos, a tarefa seguinte foi a elaboração de um mapa/croqui com o tema “Viagem à Europa”. O objetivo dessa tarefa foi produzir uma base cartográfica do continente europeu, identificando os “países visitados” e retratados nos cartões postais, pintando com cores e tons diferentes cada país visitado, finalizando o trabalho com a montagem da legenda identificando os nomes dos colegas que “visitaram” cada país. A culminância desta etapa do trabalho foi a exposição dos cartões postais confeccionados em um mural para a apreciação de toda a comunidade escolar.

O terceiro momento da proposta empreendida na Escola Ana Oliveira foi a abordagem do tema “Globalização e atualidade” a partir do uso da linguagem imagética. Realizamos uma oficina envolvendo o conteúdo e o uso de charges, *cartuns* e tiras.

Atividade muito significativa, pois os alunos fizeram muitas produções apresentando comentários, títulos e legendas para os referidos gêneros textuais, bem como a produção de um painel expondo o trabalho para a escola.

Seguindo com as oficinas, os alunos foram orientados sobre o uso e a importância das imagens para o estudo da Geografia. Partindo desse pressuposto, foi desenvolvida a primeira amostra fotográfica na escola como o tema *Onde está a Geografia? Geografia em flash*. Dessa forma, orientamos os discentes a captar fotos nos seus espaços de vivências que contemplassem esse tema, sabendo quão importante são as imagens para a Geografia, pois possibilitam um novo olhar sobre o que está sendo estudado.

A realização da amostra fotográfica correspondeu aos nossos anseios, e a participação dos alunos foi bastante significativa neste trabalho. Assim, como na dinâmica do espelho que deu início às atividades deste Atelier, onde cada um ao expor o que enxergava, evidenciava olhares diferenciados, as fotografias captadas e expostas nesta amostra repercutem no entendimento dos alunos sobre os diversos olhares e sobre como a Geografia é complexa e se apresenta nos diversos espaços, visto que as fotos representavam desde paisagens bucólicas rurais, de espelhos d'água, plantações, pôr do sol, nuvens, arco-íris, estradas, carros, escola, casas, igrejas, pessoas, supermercados, e até mesmo um jumento meio de transporte muito utilizado na localidade.

Finalizamos a proposta da amostra fotográfica com a confecção dos infográficos. Aqui, todas as fotos expostas pelas equipes na amostra fotográfica foram utilizadas na montagem do infográfico, este que tem a função de esclarecer com um número maior de informações um determinado fenômeno, conforme esclarece Becker e Martins, ao afirmar que o infográfico “é uma forma de representar informações técnicas como números, mecanismos e/ou estatísticas, que devem ser, sobretudo, atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço”. (BECKER; MARTINS, 2015, p. 04)

Construímos os infográficos tomando como plano de fundo o mapa do município de Teofilândia, visando fazer uma localização parcial dos espaços de origem da coleta das fotografias pelos alunos, construindo um conhecimento diferenciado diante da atual conjuntura a qual vivemos. Pois,

[...] Ensinar e aprender na chamada Sociedade da Informação requer conhecimento e domínio de linguagens que não se restringem apenas ao aspecto verbal, tem que se considerar também a linguagem visual que tem se tornado comum em que vivem os nossos alunos. (BATISTA; SILVA JÚNIOR, 2014, p. 1)

Com essa proposta de atividade, percebemos que os alunos puderam fazer algumas análises acerca dos seus trabalhos e do aprendizado:

Após realizarmos a amostra fotográfica, podemos constatar o quão presente é a Geografia no nosso dia a dia. (9º A, 2016, Equipe do Infográfico 1)

Essas imagens mostram a bela natureza com algumas modificações do homem moderno e na maioria das vezes a natureza não é valorizada pelos seres humanos. (9º A, 2016, Equipe do Infográfico 2)

Após realizarmos a primeira amostra fotográfica percebemos que a geografia está presente em nosso cotidiano. (9º A, 2016, Equipe do Infográfico 4)

Gostamos de fazer essa atividade porque foi algo diferenciado é aprendemos que a geografia pode ser representada por diversos ângulos. (9º A, 2016, Equipe do Infográfico 5)

Algumas considerações...

Abordar novas metodologias e práticas no Ensino de Geografia não é uma tarefa fácil, são muitas as dificuldades encontradas no percurso da educação. Contudo é de suma importância e relevância o professor fazer uso das diversas linguagens no contexto escolar. Para tanto o uso da linguagem imagética além de ser acessível, abarca muitas potencialidades para o ensino bem como desenvolver a escrita através das imagens, e a criticidades do aluno por meio de charges, cartuns, tiras e cartões postais.

A prática desenvolvida na Escola Municipal Ana Oliveira foi sem dúvida uma experiência com resultados bastante significativos. Instigar o aluno a refletir e escrever não é uma tarefa fácil, mas a partir do uso de gêneros textuais podemos perceber que os alunos foram bem participativos e criativos, todos se empenharam, leram e escreveram até mesmo aqueles tímidos fizeram parte desse processo. Nota-se que o uso desses recursos didático-pedagógicos potencializa e instiga o aluno a pensar, refletir, sobre questões da sociedade, como faz também o mesmo perceber a Geografia no seu cotidiano. Como afirmam Giordani *et al.*, “[...] a escola ocupa um lugar importante no resgate da cidadania. O papel da escola está presente na construção e representação de alunos reflexivos que modifiquem seus pensamentos diante do mundo[...]”. (GIORDANI, *et al.*, 2014. p. 11)

As vivências e experiências formativas proporcionadas pelo PIBID são bastante significativas para a construção da identidade do licenciando enquanto docente, além de possibilitar um vasto campo de situações de aprendizagens, que qualificará um bom professor de Geografia. O PIBID tem se constituído um importante projeto que nos possibilitou um crescimento intelectual significativo. A partir das atividades que são desenvolvidas no âmbito do projeto, consolida-se para nós, em um espaço diferenciado, carregado de experiências e aprendizagens marcantes que nos estimula a querer ser e a

exercer um bom trabalho docente posteriormente à conclusão do curso. O amadurecimento intelectual fica visível em tudo que realizamos.

Referências

- BATISTA, Joelson Silva; SILVA JÚNIOR, Otoniel Fernandes da. Aprender a Geografia com infográficos no Ensino Médio: visualização e conhecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS – CBG. 7., 2014, Vitória. *Anais...* Vitória. 2014.
- BATISTA, Marize Damiana Moura Batista; OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico.** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Edital CAPES 061/2013. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI*, Serrinha-BA, 2013, 23 p. (Digitalizado).
- BECKER, Elsbeth Léia Spode; MARTINS, Glauco dos Santos. Cartografia, infografia e o estudo do lugar. In: Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul. 7., 2015, , *Anais...* Santa Cruz do Sul. 2015.
- FEIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** Paz e Terra. São Paulo, 2011.
- GIORDANI, Ana Cláudia *et all.* Reflexões para uma mudança necessária – Prefácio. In: GIORDANI, Ana Cláudia *et all.* (Orgs.). **Aprender a ensinar Geografia: a vivência como metodologia.** Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 13.
- GURGEL, N. A charge numa perspectiva discursiva. **Primeira versão.** Editora Universidade Federal de Rondônia. ano II, nº 135. vol. IX Porto Velho, 2004.
- PARANHOS, Maria Aparecida Lucca; TOSO, Cláudia Eliane Ilgenfritz. Cartão postal: possibilidades interdisciplinares. In: ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: Campus Universitário da UCS, 2012.
- PEDROSA, C. E. F. Gênero textual: uma jornada a partir de Bakhtin. In: **Cadernos do CNLF.** Rio de Janeiro, n.03, v.10, 2006.
- PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 13 abr. 2015.
- Revista Nova escola..** Ano XIV, N.º 122 – Maio de 1999. <http://www.novaescola.com.br>
- SANTANA, Luzia Martins de; BARBOSA, Jailma do Ramo. O uso da leitura da imagem nas aulas de geografia e para o estudo da paisagem no ensino da Geografia: reflexões a partir da experiência vivenciada relações na teoria prática. In: Encontro Nacional de iniciação a docência da UEPB – ENID, *Anais...* João Pessoa: UEPB, 2015.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1997.
- SILVA, Eunice Isaias da; CAVALCANTI, Lana de Souza. A mediação do ensino-aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos. In: **Boletim Goiano de Geografia**, vol. 28, núm. 2, julho-dezembro, 2008, p. 141-155 Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil.
- ZATTA, Celia Inez; AGUIAR, Waldiney Gomes de. **O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2375-8.pdf>, Acesso em 25 set. de 2014.